

Nº 107, ago/97, p.1-2



AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE INFESTAÇÃO DA BROCA *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867), EM LINHAGENS E PROGÊNIES DE CAFÉ, EM RIO BRANCO, AC.

Murilo Fazolin¹
Rita de Cassia Alves Pereira²
Francisco de Sales³

A broca do café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867), é uma das pragas de maior importância da cultura cafeeira, atacando frutos em qualquer fase de desenvolvimento (verdes, maduros e secos).

A fêmea fecundada perfura o fruto de café, normalmente na região da coroa, abrindo uma galeria em seu interior, onde faz a postura. Quando as larvas emergem, alimentam-se das sementes, destruindo-as parcial ou totalmente.

O café broqueado, sob o ponto de vista comercial, sofre prejuízos consideráveis, pois além da perda de peso, os grãos são depreciados na classificação por tipo, correspondendo a cada cinco grãos danificados, um defeito.

Nas condições de Rio Branco, esta praga vem ganhando importância devido à evolução de seu ataque, principalmente em Campos Experimentais que visam selecionar progênies e linhagens adaptadas às condições edafoclimáticas de Rio Branco, AC.

Com a finalidade de serem avaliados os níveis de infestação deste inseto nos materiais genéticos introduzidos, estão sendo realizadas ações de pesquisa que visam fornecer indícios de resistência ou tolerância, para complementar as informações que embasarão futuras recomendações.

Para tanto, foram realizados levantamentos de frutos atacados em duas áreas no Campo Experimental da Embrapa Acre instaladas no início de março de 1995, a saber:

Experimento 1- Ensaio comparativo entre linhagens de *Coffea arabica*.

O ensaio foi implantado em uma área total de 2.442 m², contendo 23 linhagens de café arábica (Tabela 1), procedentes da Embrapa Rondônia, com duas plantas/cova no espaçamento de 3,00 m X 2,00 m, tendo como bordadura plantas de icatu 4040. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco repetições, sendo cada uma constituída de três covas.

Quinzenalmente, a partir da formação dos frutos até o ponto de colheita (setembro/96 a maio/97), foram retirados de uma das plantas de cada repetição, oito frutos, tomados de 2 a 2 em cada face correspondente aos pontos cardeais. A retirada dos frutos das plantas foi alternada durante os levantamentos, iniciando-se pela planta central de cada parcela.

Os frutos, após serem colhidos foram ensacados e identificados para serem avaliados, quanto ao ataque, em laboratório, por meio da separação dos danificados dos sadios, detêm-se a porcentagem de infestação.

¹ Eng.-Agr., D.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre.

³ Ass.-Pesq., Embrapa Acre.

PA/107, CPAF-Acre, ago/97, p.2

Os dados foram transformados em $\arcsen \sqrt{x+0,5}$, sendo as médias comparadas pelo Teste de Scott Knott a 5%.

Os resultados parciais apontaram que não houve ataque da broca do cafeeiro nas linhagens desta espécie de café.

TABELA 1. Linhagens de *Coffea arabica* cultivadas no Campo Experimental.

LINHAGENS	LINHAGENS	LINHAGENS
ICATU IAC 4040	ICATU IAC 4046	ICATU IAC 2944-T
ICATU IAC 4041	ICATU IAC 2945	ICATU IAC 2944-21A
ICATU IAC 4042	ICATU IAC 2944-14	ICATU IAC 2944-MT
ICATU IAC 4043	ICATU IAC 2944-22	ICATU IAC 3795
ICATU IAC 4044	ICATU IAC 2944- BROTO VERDE	ICATU IAC 2907-8
ICATU IAC 4045	ICATU IAC 2944- BROTO BRONZE	ICATU PR- 1820439-1
CATUAÍ EP 57C-260	BOURBON	MUNDO NOVO MP 388-17-1

Experimento 2- Ensaio comparativo entre progênies de *Coffea canephora*.

O ensaio foi implantado em uma área total de 427 m² contendo as linhagens: Robusta 1675, Robusta 2259, Conilon local, Conilon 69-5, Robusta 1647, Robusta 2258-1, Conilon 66-3 e Conilon 70-14, procedentes da Embrapa Rondônia, com uma planta/cova no espaçamento 3,5 m x 1,5 m, tendo com bordadura a linhagem Robusta 1647.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco repetições, sendo cada uma constituída de três covas.

O procedimento quanto aos levantamentos e análises dos dados foram os mesmos adotados para o experimento anterior.

No caso das progênies de Robusta, ocorreu o ataque da broca, porém não houve diferença significativa entre os valores da porcentagem de frutos atacados (Tabela 2).

Deve ser ressaltado que, se for considerado o nível de ação (ou nível de controle) com 5% de frutos atacados, a linhagem Robusta 2258-1 superou este valor (8,28%), indicando que se houver a confirmação deste comportamento na continuidade das avaliações, este poderá ser um dos pontos negativos para sua recomendação, uma vez que deverão ser considerados os custos de controle da referida praga.

TABELA 2. Porcentagem de frutos de linhagens de *Coffea canephora*, atacados pela broca *H. hampei*, na primeira safra de produção.

LINHAGENS	% DE GRÃOS ATACADOS (MÉDIA)
ROBUSTA 2258-1	8.28 a
CONILON 69-5	3.92 a
CONILON 66-3	3.46 a
CONILON LOCAL	3.12 a
ROBUSTA 1675	2.04 a
CONILON 70-14	1.40 a
ROBUSTA 2259	1.10 a
ROBUSTA 1647	0.20 a

-Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo Teste de Scott Knott a 5%.

- CV = 32%.

